



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

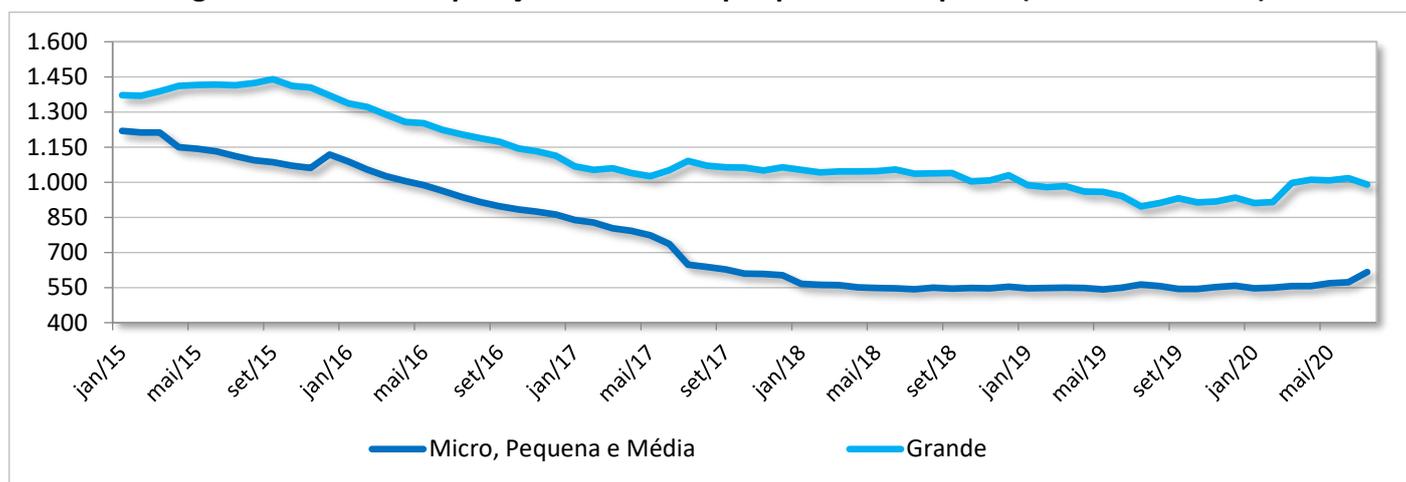
Esta edição do Boletim de Crédito traz dados do saldo de crédito por porte de empresa, da aprovação de novas de linha de crédito, das taxas médias de juros e do *spread* bancário médio das operações de crédito, além dos dados das operações de crédito no Brasil, estado de São Paulo, Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) e alguns municípios do interior paulista.

A Figura 1 apresenta a evolução do saldo de crédito concedido por porte das empresas. Em

Jul./20, o crédito concedido às empresas totalizou R\$ 1,6 trilhão, sendo R\$ 990 bilhões para as empresas de grande porte e R\$ 616 bilhões para micro, pequenas e médias empresas (MPME).

Na comparação com o mesmo período de 2019, o crédito para as MPME teve crescimento de 9,3%, enquanto para as grandes empresas, de 10,4%.

Figura 1 - Saldo das operações de crédito por porte da empresa (em bilhões de R\$)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./15 a Jul.20.

Nota: Valores ajustados pelo CDI.

A Figura 2 apresenta a evolução da aprovação de crédito nas modalidades destinadas às pessoas jurídicas (MPME e grandes empresas) e físicas (crédito para bens de consumo e financiamento habitacional). Os dados são da Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito (PTC) realizada pelo Banco Central. A pesquisa é expressa em uma escala que varia entre -2 e 2 pontos e é construída a partir da percepção das maiores instituições financeiras do país.

Nota-se que a aprovação de crédito seguiu tendência de alta do 2º trim./19 ao 4º trim./19,

sofrendo queda em todas as modalidades no 1º trim./20. Os recuos mais expressivos ocorreram nas aprovações de crédito para as grandes empresas (-0,25 pontos) e no crédito habitacional (-0,17 ponto). Quando analisados valores absolutos, a menor pontuação foi verificada para o crédito destinado ao consumo (0,05 ponto).

Na comparação com o 1º trim./19, houve redução nas aprovações de linhas de crédito para as grandes empresas (-0,18 ponto) e consumo (-0,13 ponto), mas aumento para MPME (0,35 ponto) e crédito habitacional (0,19 ponto).



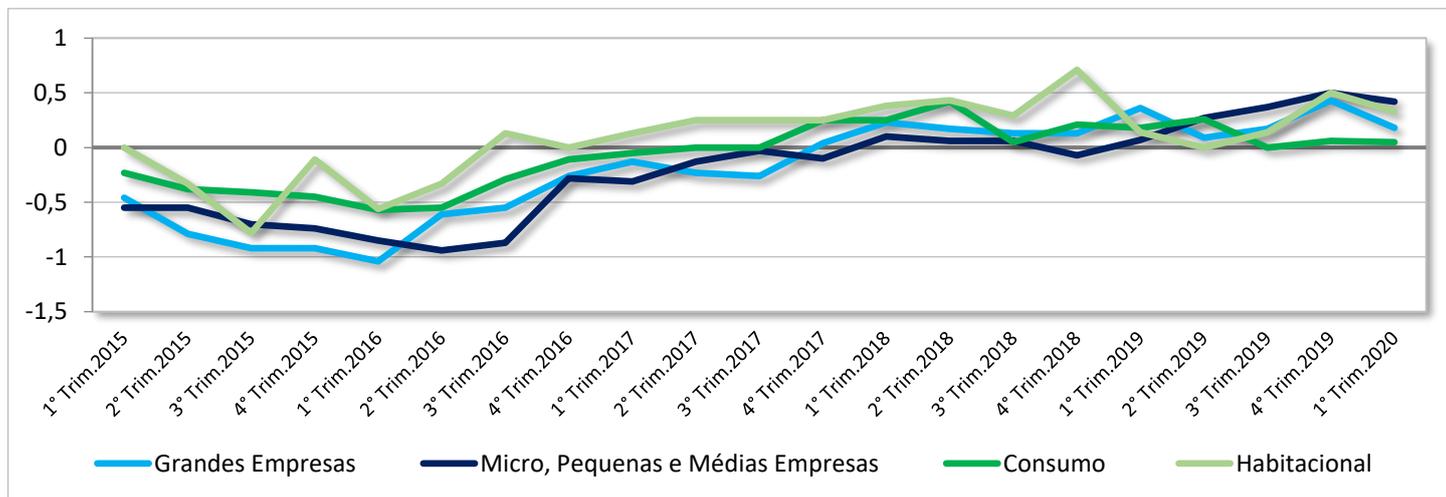
Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 - Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito - Aprovações observadas (pontos)

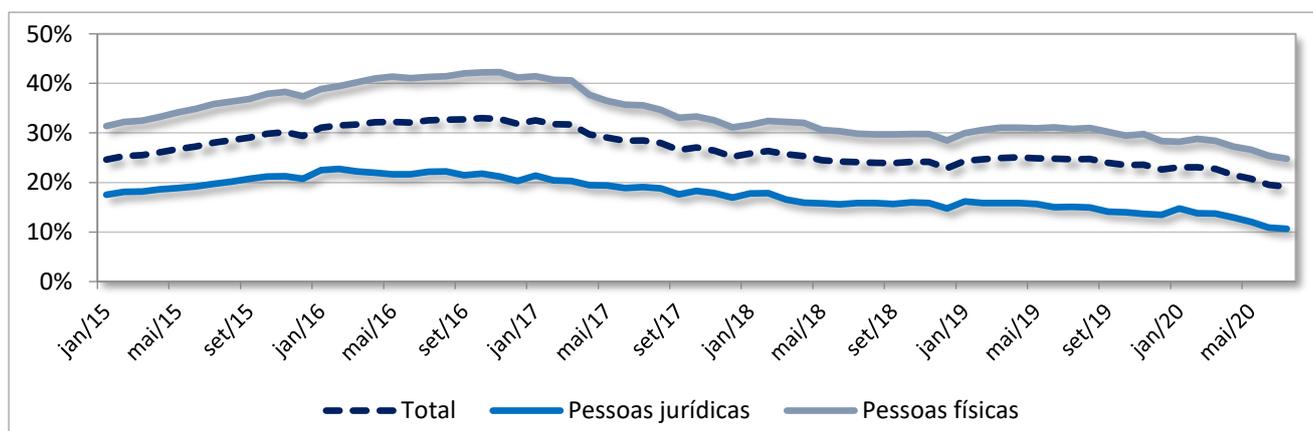


Fonte: Banco Central do Brasil. Período: 1º trim./2015 ao 1º trim./2020.

A Figura 3 apresenta a evolução das taxas de juros médias praticadas no país. A taxa de juros vem seguindo tendência de queda desde o quarto trimestre de 2016. Entre meados de 2018 até o fim de 2019, ela apresentou estabilidade, voltando a cair a partir do início de 2020.

Em Jul./20, a taxa de juros média anual no país foi de 19%, a menor da série histórica iniciada em 2011, com queda de 0,4 p.p no mês e de 5,6 p.p. em 12 meses. A taxa cobrada de pessoas jurídicas e físicas foram de 11% e 25% a.a., respectivamente.

Figura 3 - Taxa média de juros das operações de crédito (% a.a.)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./15 a Jul.20.

A Figura 4 apresenta a evolução do spread médio das operações de crédito no país, que é a diferença entre a taxa média de juros das novas

operações de crédito contratadas e o custo de captação referencial médio, incluindo operações com recursos livres e direcionados.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

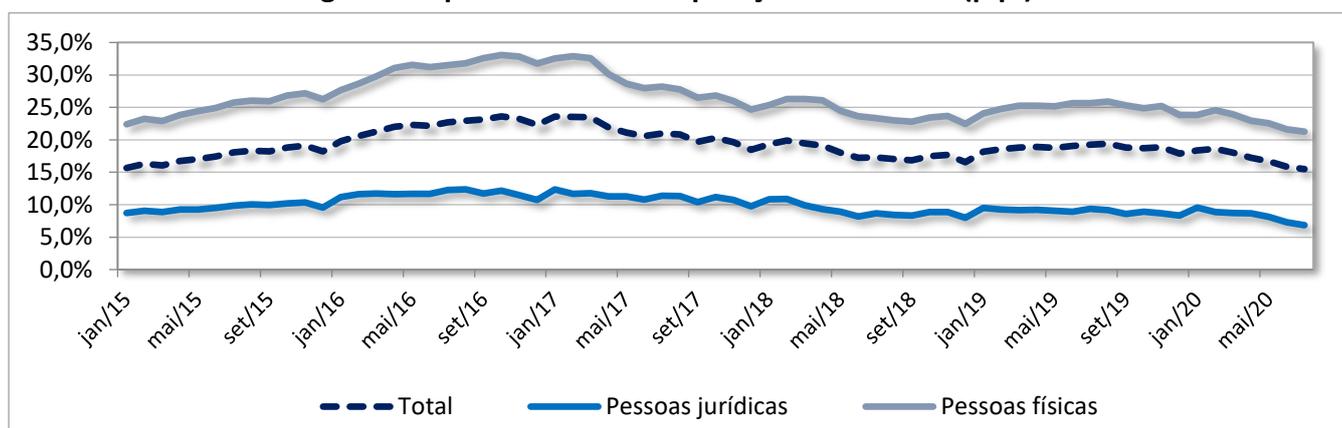
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Em Jul./20, o *spread* médio ficou em 15,5 p.p., registrando recuo de 0,4 p.p. frente ao mês anterior e de 3,9 p.p. em relação a igual período de 2019. O *spread* para PF ficou em 21,3 p.p. e para PJ

em 6,8 p.p., valores historicamente baixos. Enquanto o *spread* para PF é o mais baixo desde Dez./14, para PJ é o menor desde que a série foi iniciada pelo Banco Central.

Figura 4 - Spread médio das operações de crédito (p.p.)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./15 a Jul.20.

Por fim, a Tabela 1 apresenta o estoque das operações de crédito. Os dados são referentes ao mês de Mai./20 e os percentuais representam a variação em relação ao mesmo mês de 2019.

Em Mai./20, o estoque de crédito do país foi de R\$ 3,57 trilhões, o que representou crescimento de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A média nacional foi puxada pelo bom desempenho nas modalidades de empréstimos e títulos descontados (10,2%) e financiamentos (12,6%). Os financiamentos imobiliários também contribuíram para a alta, com crescimento de 2,4%. No estado de São Paulo, o estoque das operações de crédito fechou Mai./20 em mais de R\$ 2 trilhões, aumento de 9,9% frente a Mai./19. Similarmente ao observado em nível nacional, destacaram-se os empréstimos e títulos descontados (12,6%) e financiamentos (14,5%).

Em Mai./20, houve aumento nos financiamentos e financiamentos imobiliários em todas as regiões analisadas. Essas modalidades de crédito foram beneficiadas pela queda da taxa de

juros no país. No estado, os financiamentos cresceram 14,5%; na RMRP e em Ribeirão, as altas foram de 16,2% e 17,9%, respectivamente. Em Campinas e Araraquara, os financiamentos aumentaram em 35,3% e 33%, respectivamente.

Na média nacional, a modalidade de empréstimos e títulos descontados cresceu 10,2%; na RMRP e em Ribeirão Preto, as variações foram de 2,4% e 4,4%, respectivamente. Houve variação negativa apenas em Sertãozinho: -2,2%.

Os financiamentos agrícolas, embora importantes, experimentaram retração em sua participação no crédito total nas médias nacional, estadual e na RMRP. Nesta, por exemplo, a queda em Mai./20 foi de 5,4%. Não obstante, em alguns municípios, essa modalidade vem registrando altas significativas, notadamente em Araraquara (69%), Franca (53,4%) e São José do Rio Preto (31,3%).

Os financiamentos imobiliários vêm apresentando melhora consistente desde o período pré-pandemia. O setor é importante por seu elevado potencial na geração de empregos e tem



Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

participação relevante nas carteiras de crédito em Araraquara, Franca, Sertãozinho e São José do Rio Preto. Enquanto nas médias nacional e estadual a modalidade cresceu 2,4% e 1,3%, respectivamente,

nas cidades citadas o aumento foi mais expressivo, notadamente em Sertãozinho (11,2%) e Araraquara (9,4%).

Tabela 1 – Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Mai./20 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Total de Operações de Crédito		Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos imobiliários	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Brasil	3.578.977	7,4%	1.018.059	10,2%	407.602	12,6%	277.895	-2,4%	796.527	2,4%
Estado de SP	2.089.366	9,9%	574.168	12,6%	281.123	14,5%	59.610	-13,6%	318.122	1,3%
RM de Ribeirão Preto	27.000	0,8%	7.445	2,4%	3.164	16,2%	6.664	-5,4%	8.651	4,1%
Ribeirão Preto	19.173	2,7%	5.331	4,4%	2.998	17,9%	4.512	-2,0%	5.757	2,3%
Campinas	17.660	4,4%	8.129	10,7%	1.522	35,3%	1.243	-29,3%	5.088	3,1%
Franca	4.417	10,3%	1.104	5,8%	81	12,0%	815	53,4%	2.208	5,5%
São José do Rio Preto	8.197	4,0%	2.588	0,0%	391	7,3%	716	31,3%	4.338	7,7%
Sertãozinho	1.271	-3,1%	307	-2,2%	42	27,3%	227	-26,1%	678	11,2%
Araraquara	2.783	6,2%	940	2,1%	75	33,0%	293	69,0%	1.362	9,4%

Fonte: Estatística Bancária Mensal por município (Banco Central do Brasil).